

4463

4463				

QCR 00002

DENÚNCIA O Programa de Saúde da Família Indígena não está sendo feito em todas as aldeias

Índios Pipipã protestam contra a falta de assistência médica

ALUIZIO ARRUDA/IC

Os índios da tribo Pipipã, de Inajá, Petrolina e Floresta estiveram ontem na sede Fundação Nacional de Saúde (Funasa) para protestar contra o atendimento médico prestado às populações indígenas do Estado. De acordo com os 53 índios presentes no local, o Programa de Saúde da Família Indígena (PSFI) não está sendo feito em todas as aldeias. Segundo informações da Funasa, o PSFI ainda está em fase de implantação em Pernambuco.

Para o cacique da tribo de Petrolina, Genildo Francisco da Silva, os Pipipã devem encaminhar à presidência da Funai, ainda esta semana, um abaixo-assinado solicitando providências para a melhoria do atendimento médico. "Estamos lutando para que o PSFI chegue a nossa tribo. A partir daí, prometemos que só vamos solicitar a transferência de índios doentes com recomendação dos médicos", disse o cacique.

Os serviços de atendimento médico às populações indígenas passaram a ser encargo do Ministério da Saúde/Funasa desde setembro do ano passado, quando a portaria 1.163 do Governo Federal tirou essa função da Fundação Nacional de Apoio ao Índio (Funai). Todas as consultas e exames dos índios



COBRANÇA Pipipã pedem à Funasa mais atenção às tribos

dios devem ser feitos através do Sistema Único de Saúde (SUS).

Instalados na sede da Funai há uma semana, os índios prometem ficar no Recife até que sejam tomadas providências sobre o assunto. "Estamos com dificuldades e quase passando fome na Funai, mas vamos continuar aqui", anunciou Genildo Francisco.

De acordo com a gerente do Distrito Sanitário Especial Indígena da Funasa, Maria José Guilhermino Pereira, a assistência médica aos 22 mil índios presentes no Estado passa pelos mesmos proble-

mas enfrentados pelo SUS no atendimento ao público de modo geral. "Temos dificuldades burocráticas, como a demora na autorização de alguns exames que não são oferecidos pela rede pública e o fornecimento de medicamentos nas farmácias do interior", explicou Maria José.

Sobre a implantação do PSFI nas tribos, a gerente anunciou que, além das seis equipes que já estão atuando em Pernambuco, outras quatro já estão em fase de treinamento para começar a trabalhar nas aldeias.

300 tuxá montam acampamento em frente à Chesf

Índios da tribo Tuxá, dos municípios de Rodelas e Ibotirama, na Bahia, e Inajá, em Pernambuco estão instalados, desde as 7h da manhã de ontem, em à Chesf. Num total de sete ônibus estacionados, os 300 índios presentes no local reivindicam a utilização das verbas destinadas a projetos de irrigação em atividades alternativas como a piscicultura.

Sem previsão de permanência em frente à Chesf, os índios anunciam só deixar o local depois de negociar com a direção da Companhia, que ainda não foi procurada pelo advogado da tribo. "Se não for feito um acordo, a gente pode até invadir o prédio", avisou o índio Reginaldo Francisco da Silva, um dos líderes da tribo.

De acordo com o advogado dos índios, José Dantas de Lima, já estão tramitando na Justiça duas ações referentes ao repasse de verbas. "As negociações com a Chesf dependem do apoio do Ministério Público. Os índios estão lutando pelo direito de utilizar os recursos da forma que consideram mais produtiva", explicou o advogado.

CO 16 122
1420 122
1420 122
1420 122